

Edital 20/2021-PRODHS/PROE/UEMS
Unidade Universitária de Campo Grande - MS

PROGRAMA DA PROVA

ÁREA DE CONHECIMENTO: MEDICINA

Itens:

1. O papel da atenção primária em saúde na prevenção e tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis;
2. Vacinação na infância;
3. O exame clínico e o raciocínio anatômofisiopatológico para o diagnóstico médico;
4. Epidemiologia e políticas de saúde para o tratamento da tuberculose no Brasil e no Mato Grosso do Sul;
5. Trabalho multiprofissional da atenção primária em saúde.

Referências Sugeridas:

- 1 - CAMPAGNA, D. S. et al . Etiologia de exantema em crianças em uma área endêmica de dengue. J. Pediatr, v. 82, n. 5, p. 354-358, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572006000600008>.
- 2 - CHRISTOFOLETTI, M. et al . Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico. Epidemiol. Serv. Saúde, v.29, n.1, e2018487, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100006>.
- 3 - FERREIRA, T.F. et al. Tendência da tuberculose em indígenas no Brasil no período de 2011-2017. Ciênc. saúde coletiva v.25; n.10; 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.28482018>.
- 4 - GUSSO, G; LOPES, J. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.
- 5 - MALTA, D.C.; SZWARCOWALD, C.L. Populationbased surveys and monitoring of noncommunicable diseases. Rev. Saúde Pública, v.51, supl.1, 2s, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.201705100supl1ap>.
- 6 - LOPES, A.C. A Importância da Relação Médico Paciente. Rev. Cienc Saude; v.2; n.3; 021.http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rscsfmit_zero/article/view/523.
- 7 - PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.
- 8 - PORTO, C.C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 9 - SILVA, A.M.M. et al. Perfil epidemiológico da tuberculose na população indígena. Revista Brasileira de Educação e Saúde. v. 8, n. 3, p. 67- 71, 2018.DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v8i3.6342>.
- 10 - SUCUPIRA, A.C.S.L. et al. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: Sarvier; 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE (ENFERMAGEM)

Itens:

1. A aprendizagem baseada em problemas no contexto das metodologias ativas: Diferencias para o ensino médico;

2. Doença renal crônica: Definição, aspectos epidemiológicos, fatores de risco, prevenção e abordagem multiprofissional;
3. Promoção de saúde na Atenção Básica. Conceitos, tipologia, atuação multiprofissional;
4. O ensino da relação médico-paciente;
5. Atenção primária em saúde: aspectos históricos, Legislação, fundamentos e princípios.

Referências Sugeridas:

1. ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10a. Edição. Joinville, SC: Editora Univille, 2012, p. 155.
2. BARROSO, WKS; RODRIGUES, CIS; BORTOLOTTI, LA; MOTA-GOMES, MA; BRANDÃO A.A.; FEITOSA, ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; [online] ahead print, PP.0-0
3. BERBEL, N. A. N. As metodologias Ativas e a da Autonomia de Estudantes. Semina: Ciências sociais e humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).
5. CAMPOS, G. W, S; CARVALO, Y. M; MINAYO, M. C. S; DRUMOND, M. J; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. Revisada e aumentada 2. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
6. FIGUEIREDO, E.N. A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. ARES (dc.date.available).2012-04-13T01:33:11z.
7. LOPÉZ M. Anamnese. In: Lopéz M, Laurentys M, organizadores. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. p. 23-38.
8. MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008.
9. PORTO CC, PORTO AL. Semiologia Médica. 7a ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2014. 1320 p.
10. VASCONCELOS, Andreza Cavalcanti et al. As estratégias de ensino por meio das metodologias ativas. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3945-3952, apr. 2019.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE (PSICOLOGIA)

Itens:

1. Dispositivos do apoio matricial e a ação do NASF junto à atenção primária;
2. Histórico do desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde seus objetivos prioritários;
3. Aspectos introdutórios do metabolismo celular;
4. O desenvolvimento do pensamento na sociedade e o pensamento científico;
5. O aluno no protagonismo do aprendizado e as tecnologias pedagógicas ativas para o ensino superior.

Referências Sugeridas:

1. Gestão do cuidado: Abordagem familiar e clínica ampliada módulo 05 | Família Soares: Gestão do Cuidado e Abordagem Familiar Ana Cristina Belizia Schlithler, Mariane Ceron e Daniel Almeida Gonçalves;
2. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Ministério

da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_referencia_2ed_2008.pdf Acesso em: 20 out.2020.

3. OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. spe, p. 158-164, set. 2013

4. Harzheim, Erno. "Previne Brasil": bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. Ciência Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 4 [Acessado em 29 Outubro 2020], pp. 1189-1196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>.

5. Junqueira LCV, Carneiro J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

6. Brandão, Raul Emanuel Lopes. Vírus e retrovírus: contributo para a evolução das espécies. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa Comunidades & Coleções Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Ciências Farmacêuticas FCS (DCF) - Dissertações de Mestrado, 2015 Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5299>. Acesso em 29 out 2020.

7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

8. LOPES, A.A.. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, Sept. 2000. Available

from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01044230200000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-4230200000300015>.

9. Gil AC. Como utilizar recursos tecnológicos no Ensino Superior. In: Gil AC. Didática do Ensino Superior. 1ª ed. São Paulo: Atlas; 2010. p. 218-38.

10. VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 7, n. 12, p. 139-142, Feb. 2003. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832003000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000100010>.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE (BIOMEDICINA)

Itens:

1. Fisiologia da contração muscular;
2. Organização do sistema hematopoiético;
3. Morfofisiologia do neurônio;
4. Anatomofisiologia da resposta neuroendócrina ao estresse;
5. Fisiologia da coagulação.

Referências Sugeridas:

1. AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.
2. BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014.
3. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.
4. MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7ª.edição.Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.
5. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017.
6. SEELEY, R. et al. - Anatomia e Fisiologia, 6ª edição, Lusociência, Loures, 2003.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE (ODONTOLOGIA)

Itens:

- 1 – Desenvolvimento histórico da educação médica e as diretrizes nacionais curriculares para a educação médica;
- 2 – Anatomia e fisiologia do aparelho urinário;
- 3 – Estratégias ativas para o ensino das habilidades médicas;

- 4 – Hipertensão arterial sistêmica: epidemiologia, fatores de risco e diagnóstico;
- 5 – A aprendizagem baseada em problemas (PBL) e sua aplicação para o estudo das análises clínicas.

Referências Sugeridas:

1. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10a. Edição. Joinville, SC: Editora Univille, 2012, p. 155.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes, www.diabetes.org.br/educacao/docs/diretrizes.pdf.
3. GARTNER LP; HIATT JL. Tratado de histologia em cores; 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. GOODMAN; GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012, 2112 p. Rang, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M.; Flower, R. J.; Henderson G.
5. KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução a Patologia. 2 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.
6. BERBEL, N. A. N. As metodologias Ativas e a da Autonomia de Estudantes. Semina: Ciências sociais e humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011.
7. LOPÉZ M. Anamnese. In: Lopéz M, Laurentys M, organizadores. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. p. 23-38.
8. RONALD K. C.; GORDON C. W.; GEORGE L. K.; ALAN M. J.; ALAN C. M.; ROBERT J. S. J Joslin: Diabetes Mellito. Artmed; 14ª edição, 2009.
9. PORTO CC, PORTO AL. Semiologia Médica. 7a ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2014. 1320 p.
10. SILVA, PENILDON. Farmacologia. Editora Guanabara Koogan, 8ª edição, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE (FISIOTERAPIA)

Itens:

1. Anatomia do sistema musculoesquelético;
2. Anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular;
3. Anatomia do sistema nervoso;
4. Anatomia e fisiologia do sistema endócrino;
5. Fisiologia do sistema imunológico.

Referências Sugeridas:

1. AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.
2. BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014.
3. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.
4. MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7ª.edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.
5. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017.
6. SEELEY, R. et al. - Anatomia e Fisiologia, 6ª edição, Lusociência, Loures, 2003.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE (NUTRIÇÃO)

Itens:

1. Promoção e prevenção em saúde na atenção primária;
2. O PBL e o ensino da interdisciplinaridade;
3. Interação de fatores biopsicossociais nas pneumonias;
4. Avaliação e trabalho multidisciplinar na cefaleia;
5. Abordagem da obesidade e de suas alterações metabólicas.

Referências Sugeridas:

1. CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. MOURA, B.C. Da estruturação a (r)evolução: o controle social indígena pós-criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2016.
3. SIQUEIRA, S. A. V.; HOLLANDA, E.; MOTTA, J. I. J. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde. Ciência & Saúde Coletiva,

Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, mai., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1397.pdf>.

4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

5. ARAÚJO, U. F. SASTRE, G. (org) Aprendizagem baseada em problemas no ensino docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

6. CARABETTA JR, V. Metodologia ativa na educação médica. Revista de Medicina, São Paulo, v. 95, n. 3, dez., 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103675>.

7. BAJWA Z, WOOTTON R. Evaluation of headache in adults. In: UpToDate, Post, TW (Ed), UpToDate, Waltham, MA (acesso 2018 ago 30). THE INTERNATIONAL CLASSIFICATION OF HEADACHE DISORDERS, 3rd edition (beta version) Headache Classification Committee of the International Headache Society (IHS). Cephalalgia Vol 33, Issue 9, pp. 629 – 808 First Published June 14, 2013 <https://doi.org/10.1177/0333102413485658> (acesso 2018 ago 30).

8. COELHO PINA, J, ALVES DE MORAES, S, DE CARVALHO FURTADO, M C, FALLEIROS DE MELLO, D. Presença e extensão dos atributos da atenção primária à saúde entre crianças hospitalizadas por pneumonia. Revista Latino-Americana de Enfermagem [en linea] 2015, 23 (Mayo-Junio): [Fecha de consulta: 30 de agosto de 2018] Disponible en: ISSN.

9. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo : Editora Clannad, 2017.

ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA HUMANA

Itens:

- 1.O ensino de Geografia e a fragmentação do conhecimento;
- 2.A importância do Estágio Supervisionado para o profissional de Geografia;
- 3.A Geografia Clássica e sua influência nos tempos atuais;
- 4.Região e os novos processos de regionalização;
- 5.Os recursos didáticos no Ensino de Geografia: da escassez ao uso das tecnologias;
- 6.Formação sócio-espacial e a modernização do território brasileiro.

Referências Sugeridas:

- 1.COSTA, Wanderley Messias. da. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.
2. HAESBAERT, Rogério. Regional-Global - Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2010
- 3.HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- 4.LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 2002.
- 5.MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: As matrizes clássicas originárias. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2014.
- 6.MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- 7.PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- 8.PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- 9.PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. [S.l: s.n.], 2002.
- 10.PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2009
- 11.PORTO-GONÇALVES, C. W.; HAESBAERT, R. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- 12.SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA FÍSICA

Itens:

- 1.Planejamento Ambiental e a Ecogeografia do Brasil;
- 2.Ecodinâmica e a Avaliação Integrada das Características Regionais;
- 3.Geografia Física: a Interdisciplinaridade e as Aplicações no Ensino;

- 4.A Geografia Física e a Bacia Hidrográfica como Unidade de Análise;
- 5.Crise Hídrica: Planejamento e Gerenciamento dos Recursos Hídricos no Brasil;
- 6.As Mudanças Climáticas e os Eventos Naturais Extremos da Atualidade;
- 7.Os Domínios Morfoclimáticos e a Ação Antrópica.

Referências Sugeridas:

- 1.AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- 2.AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- 3.BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- 4.CECH, Thomas V. Recursos Hídricos: história, desenvolvimento, política e gestão. Tradução: Eliane Ferreira Paim, Luiz Claudio de Queiroz Faria, Rafael Anselmé Carlos. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- 5.CONTI, José Bueno, FURLAN, Sueli Ângelo. Geoeologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr Sanches (org.). Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- 6.CUNHA, S.B. E GUERRA, J.T. A questão ambiental. Diferentes Abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- 7.GARCEZ, LN.; ALVAREZ, G.A. Hidrologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
- 8.IORIS, Antônio Augusto Rossotto. Na contracorrente dos recursos hídricos. Água Ambiente no Brasil Contemporâneo. Edimburgo: 2013.
- 9.PORTO-GONÇALVES, Calos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- 10.RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia Política da Água. São Paulo: Annablume, 2008.
- 11.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. [S.l.: s.n.], Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2006.
- 12.TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C. FAIRCHILD; T. TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- 13.TRICART J. Ecodinâmica. FIBGE – Superintendência de Recursos Naturais e Meio ambiente. Diretoria Técnica. Rio de Janeiro, 1977.
- 14.VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio Teixeira. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007.

ÁREA DE CONHECIMENTO: PEDAGOGIA

Itens:

- 1.História, Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira (PLEB e História);
- 2.Educação Especial na Perspectiva Inclusiva;
- 3.Estágio Curricular Supervisionado (Estágios I, III e IV);
- 4.Pesquisa e Cultura no itinerário formativo docente (Itinerários científicos e culturais);
- 5.Identidade e atuação do pedagogo (Temas emergentes psicologia).

Referências Sugeridas:

- 1.ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Série Prática Pedagógica).
- 2.BRASIL. Política Nacional de Educação Especial (PNEE) por meio do Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.
- 3.FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa 44.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- 4.GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- 5.LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- 6.MASCARENHAS, A. D. N.; D'ÁVILA, C. Da docência como identidade do pedagogo e as diferentes atribuições profissionais propostas pela DCNP -2006. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 259–271, 2017. DOI: 10.15687/rec.v10i2.35474. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35474>. Acesso em: 27 set. 2021.

7. NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.
8. NOVAES, M. H. Psicologia da Educação e Prática Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
9. REGO, T. C.; OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D. T. R. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
10. RIBEIRO, João Pedro. Um povo sem identidade cultural definida: José Octávio Guizzo e a construção da identidade sul-mato-grossense (1967-1989). (Dissertação). Dourados: UFGD, 2017.
11. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. SP: Autores Associados, 1997.
12. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
13. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar: Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998.

ÁREA DE CONHECIMENTO: TURISMO

Itens:

1. Turismo e políticas públicas;
2. Empreendedorismo no turismo;
3. Turismo e Globalização;
4. Os efeitos do turismo sobre a natureza, bem como os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos;
5. Desenvolvimento dos espaços turísticos e respeito aos limites do ambiente;
6. Gestão de empreendimentos de alimentos e bebidas.

Referências Sugeridas:

1. MOESCH, M. A produção do saber turístico. São Paulo; Contexto 2002.
2. GASTAL, S. Turismo, políticas públicas e cidadania. Aleph, São Paulo 2002.
3. IRVING, M de A. AZEVEDO, J. Turismo, desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.
4. CASTELLI, G. Administração hoteleira, 8 ed. Caxias do Sul; EDUCS, 2001;
5. BARRETO, M. BURGOS, R. FRENKEL, D. Turismo e políticas públicas em relações internacionais. São Paulo; Ed. Papyrus. 2003.
6. DORTA, Lurdes de Oliveira. Desenvolvimento de Projetos Turísticos. São Paulo, Copiart, 1998.
7. PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo. Futura, 2003.
8. YAZIGI, E. Turismo e Paisagem. São Paulo; Contexto, 2002.
9. YAZIGI, E. Turismo – espaço, paisagem e cultura. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2000.

ÁREA DE CONHECIMENTO: TEATRO

Itens:

1. O Ensino do Teatro na Educação Básica;
2. Metodologia do Ensino do Teatro na Educação Superior;
3. O Processo Criativo como Experiência Pedagógica no Ensino do Teatro;
4. Teatro em espaços não-formais: um olhar para as comunidades;
5. Os Jogos Teatrais como Recurso Pedagógico.

Referências Sugeridas:

1. BOAL, Augusto. Exercícios e jogos para ator e não-ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
2. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.
3. ICLE, Gilberto. Teatro e pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
4. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Campinas: Papyrus, 2001.
5. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. 11. ed. São Paulo: Perspectiva 2011.
6. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com Meninas e Meninos de Rua: nos Caminhos do Ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008.
7. SANTANA, Arão. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
8. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva 2001.

9. TELES, Narciso. Pedagogia do teatro - práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas: Papirus, 2013.
10. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2002

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGÜÍSTICA, LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA LATINA
Itens:

1. História da Língua Portuguesa: aspectos internos e externos;
2. Variação fonética e fonológica no Português Brasileiro e suas implicações para o ensino do Português;
3. Morfologia: conceitos basilares;
4. Sintaxe e ensino: a construção da sentença na oralidade e na escrita;
5. Semântica e argumentação;
6. Teorias linguísticas na prática de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa;
7. Produção textual na academia: aspectos teóricos e práticos
8. Características gramaticais do Latim: sintaxe dos casos;
9. Morfologia da língua latina: o sistema nominal.

Referências Sugeridas:

1. ALMEIDA, N. M. de. Gramática Latina. 20 ed. São Paulo. Saraiva. 1985.
2. ANDRADE, L.P; SANTOS, C.P. Do latim ao português: Identidade, linguagem e ensino. Curitiba-PR. Appris. 2015.
3. BEZERRA, M.A. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo. Parábola. 2010.
4. CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis,RJ: Vozes, 1992.
5. DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987.
6. GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J. de. O texto na sala de aula: leitura e produção. 7. ed. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1991.
7. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2002.
8. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.
9. SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.
10. SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008
11. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2016.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LENGUA ESPAÑOLA, LITERATURAS DE LENGUA ESPAÑOLA Y METODOLOGÍA DE ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA
Itens:

1. Semejanzas y divergencias léxicas entre Lengua Portuguesa y Lengua Española;
2. Estudio contrastivo entre el Español Peninsular y el Español Americano: diversidade fonética, léxica y morfossintática;
3. El uso de las nuevas tecnologías en las clases de E/LE (Español como Lengua Extranjera);
4. Recursos lúdicos en las clases de E/LE (Español como Lengua Extranjera);
5. América y su cultura mestiza.

Referências Sugeridas:

1. ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1999.
2. ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1998.
3. NADIN, O.L; POLETTO, V.C. Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
4. CORTÉS, M. Guía de usos y costumbres de España. Madrid: Edelsa, 2003.
5. DI TULLIO, A. Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuter, 2010
6. ESTÉVEZ COTO, M.; FERNÁNDEZ VALDERRAMA, Y. El componente cultural em la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006.
7. FANJUL, A. (org.) Gramática y práctica de español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2011.

8. GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. Dialectología Hispanoamericana. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
9. MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español – De la Lengua a la Idea. Madrid: Edelsa, 1995, Tomos I y II
10. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
11. MORENO, C; FERNÁNDEZ, G. M. E. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
12. PIZARRO, A. (org.). América Latina: palabra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. (Vol.1, 2 e 3).
13. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la Lengua Española. Manual. Madrid: Espasa, 2010.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LITERATURA E TEORIA DA LITERATURA

Itens:

1. Teorias da Mimesis e Crise da Representação;
2. Épica: conceitos teóricos e abordagens contemporâneas;
3. Literatura, Arquivo e Memória;
4. Realismo e representação do real na literatura brasileira;
5. Modernismo brasileiro: o romance de 30;
6. Narrativa Brasileira Contemporânea;
7. Aspectos históricos e teóricos da literatura infanto-juvenil.

Referências Sugeridas:

1. APEL, Myrna Bier; GOETTEMES, Miriam Barcellos (orgs.). As formas do épico: da epopéia sânscrita à telenovela. Porto Alegre: Movimento, 1992.
2. ARFUCH, Leonor. La vida narrada. Memoria, subjetividad y política. 1a ed. – Villa María: Eduvim, 2018.
3. AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2007.
4. BARTHES, Roland [et.al.]. Análise estrutural da narrativa. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
5. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.
6. BUENO, Luís. Uma história do romance de 30. São Paulo: Edusp; Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
7. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.
8. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
9. COMPANGON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
10. CORDEIRO, Roberto (et al.). A crítica literária brasileira em perspectiva. São Paulo: Cotia: Ateliê, 2013.
11. HANSEN, J. A. Notas sobre o gênero épico. In: TEIXEIRA, Ivan. Épicos: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios, I-Juca-Pirama. São Paulo: Edup, 2008.
12. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1984.
13. LIMA, Luiz Costa. Mimesis: desafio ao pensamento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
14. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2016.
15. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. 2ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
16. WELLEK, René, WARREN, Austin. Teoria da literatura. 4ª ed. Lisboa: Europa - América, s.d.